

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária de Paços de
Ferreira

PAÇOS DE FERREIRA

10 e 11 abril
2012

Delegação Regional
do Norte
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária de Paços de Ferreira – Paços de Ferreira**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **10 e 11 de abril de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – Caracterização da Escola

A Escola Secundária de Paços de Ferreira iniciou a sua atividade como secção do Liceu Nacional de Santo Tirso, em outubro de 1972, e foi recentemente requalificada pela Parque Escolar E.P.E., havendo ainda alguns pormenores a ultimar. Os estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira e Regional do Vale do Sousa possuem escolas próprias, sendo o ensino da responsabilidade pedagógica desta Escola Secundária.

De acordo com os dados do Perfil, a população escolar, em 2011-2012, é constituída por 2003 alunos/formandos: 88 nos cursos de educação e formação, tipo 2 (três turmas) e tipo 3 (duas turmas); 116 nos cursos de educação e formação de adultos, tipo 3 (cinco turmas); 523 no 3.º ciclo (21 turmas); 89 nos cursos de educação e formação de adultos, de nível secundário, tipo 1 (oito turmas); 307 nos cursos profissionais do ensino secundário (16 turmas); e 880 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (33 turmas). Cerca de 98,6% dos discentes são de nacionalidade portuguesa. A disponibilidade de computador com ligação à *Internet* em casa é de 12% para os alunos do ensino básico e de 9% para os do ensino secundário. No âmbito da ação social escolar, cerca de 46,6% dos alunos do ensino básico e 55,1% do ensino secundário não beneficiam de auxílios económicos.

O corpo docente é constituído por 192 professores, dos quais 56,8% são do quadro da Escola ou de zona pedagógica. A experiência profissional é significativa, pois 58,3% dos professores lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 43 trabalhadores – 30 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e um técnico superior – todos (exceto um) com contrato em funções públicas por tempo indeterminado e 65,1% têm mais de 10 anos de serviço. A Escola dispõe ainda de mais dois assistentes operacionais, um em regime de voluntariado (Banco de Voluntariado da Câmara Municipal de Paços de Ferreira) e outro em regime de trabalho comunitário (Direção-Geral de Reinserção Social) e nove trabalhadores com contrato de emprego e inserção.

Relativamente às habilitações literárias conhecidas dos pais e encarregados de educação, a percentagem com formação de nível secundário ou superior é de 12% no ensino básico e de 7% no ensino secundário. Quanto às profissões conhecidas, exercidas pelos pais e encarregados de educação, a sua distribuição mostra também que cerca de 8,2% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico têm profissões ao nível de técnico superior ou intermédio, enquanto, no ensino secundário, esta percentagem é de 10,9%.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as variáveis de contexto da Escola situam-se, genericamente, abaixo dos valores medianos nacionais. A percentagem de pais dos alunos do 9.º ano com profissões de nível superior ou intermédio e a de alunos com naturalidade portuguesa estão na mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Nos últimos três anos, as taxas de transição/conclusão no ensino básico têm evoluído de forma positiva, tendo estabilizado nos últimos dois anos, acompanhando a tendência nacional, mas com valores superiores. Nos cursos de educação e formação, a taxa de sucesso, nos dois últimos anos, é elevada e



está em linha com a nacional. No que respeita ao ensino secundário, em termos gerais, as taxas de transição/conclusão têm registado uma evolução favorável, muito próxima da evolução nacional. No entanto, considerando apenas as taxas de conclusão do 12.º ano, observa-se um ligeiro decréscimo, situando-se em valores inferiores aos nacionais. Relativamente aos cursos profissionais, as taxas de sucesso sofreram um ligeiro decréscimo, acompanhando a tendência nacional, mas situando-se, mesmo assim, em valores bastante superiores aos nacionais.

Considerando os resultados da avaliação externa, nos últimos três anos, constata-se que, no 9.º ano, a percentagem de classificações positivas, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, diminuiu, acompanhando a tendência nacional. Nos exames do ensino secundário, considerando igualmente os últimos três anos, verifica-se que, em Português, as médias das classificações sofreram um ligeiro decréscimo, acompanhando a tendência nacional, mas registando valores superiores. Em Matemática e História A baixaram ligeiramente, acompanhando igualmente a tendência nacional decrescente, mas com valores inferiores aos nacionais. Em Desenho A, as médias das classificações de exame sofreram uma ligeira melhoria, contrariando a tendência decrescente registada a nível nacional. Em Biologia e Geologia e Física e Química, as médias das classificações de exame evoluíram favoravelmente, acompanhando a tendência nacional, estando os valores muito próximos dos nacionais.

No ano letivo de 2009-2010, tendo em consideração as variáveis de contexto económico, social e cultural, verifica-se que as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos se situam em linha com o valor esperado. Considerando ainda as mesmas variáveis de contexto, constata-se que, nos exames nacionais do 9.º ano, as percentagens de classificações positivas em Língua Portuguesa e Matemática estão em linha com o valor esperado. Nos exames nacionais do 12.º ano, as médias das classificações finais de Português e Matemática situam-se, igualmente, em linha com o valor esperado.

A Escola não analisa de forma regular e sistemática a qualidade do sucesso escolar, nomeadamente não existem registos das taxas de transição/conclusão dos alunos com sucesso a todas as disciplinas, nem estudos da distribuição dos diferentes níveis de classificação das disciplinas que integram o currículo, por turma e/ou ano de escolaridade. No entanto, existem estudos comparativos com os resultados nacionais e respetiva evolução ao longo dos últimos anos.

O sucesso alcançado pela Escola é, de certa forma, apoiado na estabilidade do corpo docente, na continuidade das equipas pedagógicas e das direções de turma, nos apoios aos alunos com dificuldades de aprendizagem e no envolvimento crescente dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.

Nos últimos anos, as taxas de abandono escolar no ensino básico têm vindo a diminuir, situando-se, no último ano, em valores residuais, o mesmo acontecendo em relação às taxas de anulação de matrícula e de excluídos ou retidos por faltas. No ensino secundário, ainda se registam taxas de anulação de matrícula na ordem dos 5,5%, sendo residual a taxa de exclusão/retenção por faltas.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento pessoal e social e dos valores para a cidadania são preocupações regulares, fortemente patentes na atividade da Escola. Os alunos envolvem-se em campanhas de solidariedade e organizam atividades de angariação de donativos para ajudar colegas que revelam dificuldades económicas, agravadas pela falta de emprego que, ultimamente, tem atingido diversas famílias na região, assim como também participam em campanhas solidárias na época de Natal.

Os alunos envolvem-se e participam em diferentes iniciativas constantes do plano anual de atividades. No entanto, em geral, não propõem atividades da sua iniciativa, nem assumem responsabilidades na organização das mesmas. Os discentes estão representados em diferentes órgãos, nomeadamente no conselho geral e no conselho pedagógico, participando de forma ativa, emitindo as suas opiniões e apresentando sugestões. Além desta participação, não existe, de forma organizada, qualquer outro



processo de ouvir as preocupações e as expectativas dos alunos relativamente a questões que diretamente lhes digam respeito.

O comportamento dos alunos tem evoluído favoravelmente e os incidentes de natureza disciplinar, normalmente, estão relacionados com a irreverência própria de adolescentes, de menor gravidade, sem impacto negativo no funcionamento da Escola. Em geral, são resolvidos sem necessidade de recorrer a procedimento disciplinar, com o envolvimento do diretor de turma em colaboração com os respetivos familiares. Os alunos conhecem bem o regulamento interno, em especial a parte referente aos seus direitos e deveres, sendo particularmente trabalhado nas aulas de Formação Cívica.

A Escola faz o levantamento dos resultados de ingresso dos alunos no ensino superior, após conclusão do 12.º ano, nomeadamente no que respeita aos estabelecimentos de colocação e às respetivas prioridades manifestadas nas opções de candidatura. Para além deste aspeto, não existe um acompanhamento regular e sistemático do percurso escolar e/ou profissional dos alunos após a escolaridade, a não ser através de contactos pontuais e informais com alguns discentes e respetivas famílias.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, de uma maneira geral, evidencia grande satisfação pela qualidade da maior parte dos serviços disponibilizados e com a ação educativa desenvolvida pela Escola. Esta ideia está bem patente nas respostas aos questionários de satisfação aplicados e nas opiniões veiculadas no decurso das entrevistas realizadas aos diferentes painéis.

A percentagem de respostas de *concordo totalmente* e *concordo* é, em geral, bastante significativa, destacando-se a abertura da Escola ao meio, a sua liderança, o funcionamento da Biblioteca, a segurança e o bom ambiente educativo. O grau de satisfação manifestado é transversal aos grupos de trabalhadores docentes e não docentes, enquanto os alunos são mais críticos e dispersam mais as suas opiniões pelos diferentes graus de apreciação. No entanto, um aspeto que se salienta, que é transversal a todos os grupos que responderam aos inquéritos, é a insatisfação em relação à adequação dos espaços de recreio e desportivos, o que, de certa forma, deve ser motivo de alguma reflexão, considerando que a Escola acaba de ser requalificada.

Regista-se, ainda, o grau de satisfação manifestado pelos representantes da autarquia e pelos pais e encarregados de educação, salientando a ação desenvolvida pela Escola na abertura e interação com o meio e a qualidade dos serviços disponibilizados, o que se traduz na boa imagem que este estabelecimento de ensino criou junto de toda a comunidade educativa.

A Escola, consciente da importância de estimular e valorizar o sucesso académico dos alunos, instituiu, no presente ano letivo, o Quadro de Valor e Excelência, destinado a premiar os alunos que atinjam melhor desempenho escolar. Regista-se também o empenho que a Escola tem na promoção e divulgação das Bolsas de Mérito, destinadas a premiar e distinguir os alunos mais desfavorecidos economicamente que consigam atingir bons resultados académicos.

A promoção e valorização do trabalho dos alunos é uma prática regular, através da organização e participação em exposições, interna e externamente, como são exemplos a participação na animação de espaços da cidade e na mostra de trabalhos no museu municipal. Regista-se, também, a organização de um espetáculo, no fim do ano, no auditório municipal, onde são exibidas diferentes atividades culturais, com destaque para a parte de teatro levada a efeito pelo grupo da Escola, *Máscaras*.

Em conclusão: A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos analisados, em resultado de práticas organizacionais eficazes. A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, bem como nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio Resultados.



3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A implementação do currículo e a respetiva monitorização são concretizadas em reuniões dos departamentos e dos grupos de recrutamento. A articulação vertical é favorecida pela manutenção das equipas pedagógicas, em particular dentro de cada ciclo. A articulação horizontal é pensada ao nível dos projetos curriculares de turma e aferida a sua consecução ou necessidade de alteração em reuniões periódicas, em princípio, duas por trimestre. Verificam-se alguns exemplos de articulação entre diferentes disciplinas, mas a articulação interdepartamental ainda não é um processo consolidado.

A inclusão dos projetos educativos dos dois estabelecimentos prisionais no quadro do serviço educativo prestado pela Escola permite evidenciar a capacidade de contextualização e abertura ao meio. No projeto educativo da Escola e sobretudo no plano anual de atividades, há evidências de iniciativas pensadas em função do meio envolvente, seja as colaborações com o Museu da Cidade e com a Biblioteca Municipal, seja as atuações do grupo de teatro *Máscaras*.

O plano anual de atividades é diversificado e equilibrado, sendo ainda pouco visível a participação de todos os membros da comunidade educativa. Contudo, a articulação com as metas definidas no projeto educativo necessita de ser mais consistente para que o contributo dos vários departamentos e grupos de recrutamento permita uma intervenção mais articulada e global, sabendo-se exatamente o que é esperado de cada um.

O percurso escolar dos alunos está contemplado nos projetos curriculares de turma. O critério de privilegiar a continuidade dos professores da turma e o respetivo diretor de turma facilita também este processo. As reuniões desenvolvidas pela presente direção com as homólogas dos estabelecimentos de origem dos seus alunos e com a presença de representantes da autarquia visam eliminar alguns dos constrangimentos na circulação dessa informação. Porém, necessita, ainda, de ser reforçada a articulação com as escolas de proveniência dos alunos do 3.º ciclo, bem como entre o 3.º ciclo e o ensino secundário.

A nível da planificação, existe coerência entre ensino e avaliação, as estratégias são diversificadas, considerando as especificidades do currículo e de cada turma e utilizam-se também as diversas modalidades de avaliação. As práticas de auto e heteroavaliação estão interiorizadas e são pensadas de forma coerente, sobretudo ao nível disciplinar.

Existe trabalho colaborativo entre docentes, mais evidente na realização das planificações de médio e longo prazo por anos de escolaridade, numa vertente mais disciplinar, o mesmo acontecendo com a elaboração das matrizes dos testes de avaliação e dos respetivos critérios de correção, a produção de materiais pedagógico-didáticos e a planificação de atividades. Existem também alguns bons exemplos de partilha de práticas científico-pedagógicas, com reflexos positivos nas aprendizagens dos alunos, embora essa partilha pudesse ser mais frequente e consistente.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os docentes realizam individualmente as planificações de curto prazo, de acordo com as características das respetivas turmas. Existem algumas práticas de diferenciação pedagógica, decorrentes do conhecimento da existência de diferentes ritmos de aprendizagem, que se caracterizam por um apoio mais individualizado. Este apoio pode concretizar-se na Biblioteca, em tempos disponíveis dos professores, ou através da implementação de planos de acompanhamento ou recuperação. Não existem planos de desenvolvimento dignos dessa designação, já que os que foram referidos evidenciam fragilidades na sua natureza e objetivos.



Releva-se o papel das tutorias realizadas por professores das turmas que permitem resolver alguns problemas de natureza educativa, mas também socio-afetiva. Em contrapartida, o Gabinete de Apoio ao Aluno está ainda longe de assumir-se como um espaço de coordenação e monitorização das práticas de ensino ou de ajuda diferenciadas. No caso dos alunos com necessidades educativas especiais, há uma grande disponibilidade dos recursos humanos existentes e da direção para garantir uma efetiva integração ou superação das dificuldades específicas, como é o caso do apoio domiciliário a uma aluna do ensino secundário.

Existe um bom ambiente educativo e respeito pelos professores que facilita a prática letiva e a consecução das aprendizagens. A implementação das metodologias ativas e experimentais estão agora facilitadas com os equipamentos disponibilizados pela reconversão das instalações, havendo a prática de um *Dia Laboratorial*, aberto à comunidade educativa e a outras escolas que pretendam visitar e partilhar com alunos e professores algumas experiências realizadas. As tecnologias da informação e comunicação são utilizadas com regularidade, sobretudo em algumas disciplinas, e vistas como uma mais-valia por parte dos alunos no processo de aprendizagem.

Na área artística, para além de projetos específicos desenvolvidos no âmbito das Oficinas das Artes e Multimédia, de âmbito mais curricular, há o aproveitamento das competências adquiridas e dos trabalhos dos alunos para uma intervenção mais visível na Escola e na cidade como, por exemplo, exposições no Museu e Biblioteca Municipais. O projeto *O Nosso Livro* tem sido também estruturante e tem contado com textos, poemas, ilustrações e ensaios de alunos de todos os anos de escolaridade, incluindo os dos estabelecimentos prisionais.

A gestão escolar é feita com critérios que privilegiam a disponibilização de tempos e partes de alguns dias sem atividades letivas para os alunos realizarem trabalhos ou atividades na Escola, sobretudo na Biblioteca, havendo uma atenção especial para os alunos que têm exames do ensino secundário.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva são realizados apenas nas reuniões de departamento ou de grupos de recrutamento, existindo, inclusive, alguma relutância em pensar a possibilidade de uma intervenção mais direta no espaço da sala de aula. A monitorização e orientação são realizadas por via das planificações ou recursos disponibilizados nas reuniões ou pela partilha, de modo informal, de informações e experiências.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os grupos de recrutamento definem critérios em articulação com o conselho pedagógico, partilham práticas e instrumentos de avaliação diversificados em função das características específicas das aprendizagens. A sua aferição é realizada apenas nesses espaços, não existindo evidências de uma reflexão mais abrangente, por exemplo a nível dos departamentos. São circunstanciais os exemplos de elaboração de provas de avaliação conjuntas e não há exemplos de partilha de correções.

A avaliação da eficácia das medidas adotadas nos projetos curriculares de turma e da possibilidade de reformulações ou adequações das planificações é concretizada nos conselhos de turma. Nesse espaço, é regularmente aferida a eficácia das medidas de apoio e analisada a pertinência das tutorias. Os planos de acompanhamento e de recuperação são aí analisados e pensadas as possíveis reformulações.

O abandono escolar é reduzido no ensino básico e os casos do ensino secundário existentes são tratados pelos diretores de turma em articulação com a direção ou recorrendo mesmo à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. As anulações de matrícula verificam-se, sobretudo, nas disciplinas com exames ou por vontade dos encarregados de educação, pois, segundo as informações veiculadas nos painéis, evidenciou-se o papel de alguns encarregados de educação na anulação de matrícula para os seus educandos obterem resultados diferentes dos de frequência. Há um trabalho articulado entre os diferentes intervenientes, no sentido de evitar a concretização do abandono escolar e da desistência.



Em conclusão: Os pontos fortes que caracterizam o desempenho da Escola, em resultado de práticas organizacionais eficazes, têm proporcionado um impacto positivo na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

As obras de requalificação causaram alguma perturbação no normal funcionamento da Escola, que, mesmo assim, não perdeu de vista os seus objetivos orientadores, claramente definidos no projeto educativo, com metas quantificáveis e avaliáveis, onde também se explicitam as estratégias consideradas mais adequadas. A direção tem revelado proximidade à comunidade educativa e abertura à resolução de problemas, mostrando disponibilidade para ouvir e implicar todos os intervenientes no processo educativo. O diretor supervisiona eficazmente o funcionamento da organização escolar, partilha tarefas e responsabilidades com os seus mais diretos colaboradores, concede autonomia suficiente às estruturas intermédias, que propõem soluções de melhoria e se responsabilizam pela aplicação das mesmas, e promove a articulação com outras escolas e instituições locais.

A Escola empenha-se na promoção da sua imagem externa através de campanhas de divulgação da sua oferta formativa, da exposição externa dos trabalhos dos alunos, da criação de um logotipo e de uma bandeira própria e da manutenção de um portal apelativo e intuitivo na *internet*, onde divulga os seus eventos, documentos e informações relevantes para a comunidade local. Ao mesmo tempo, valoriza o desempenho dos diferentes atores educativos, promove o funcionamento de clubes desportivos e a participação dos alunos em competições de natureza científica, cultural e desportiva e age pró-ativamente na prevenção dos conflitos e com eficiência na resolução dos problemas. Desta forma, fomenta-se progressivamente o sentido de pertença e de identificação com a Escola, procurando a excelência do funcionamento da organização escolar e a melhoria do ambiente educativo.

Existe uma boa colaboração institucional entre os diferentes órgãos de direção, administração e gestão, sendo de realçar a concertação estratégica da Escola com a direção dos dois estabelecimentos prisionais, com efeito muito positivo na formação e integração social dos reclusos. Salienta-se também a disponibilidade dos representantes dos pais/encarregados de educação para participar ativamente no conselho pedagógico e no conselho geral e na promoção de atividades culturais, assim como o estabelecimento de parcerias locais que garantem a disponibilização de estágios profissionais e a mobilização de outros recursos da comunidade educativa.

A Escola tem aderido a diversos projetos nacionais e internacionais e dinamiza projetos internos inovadores, com rentabilização de recursos, que contribuem para a melhoria dos resultados, do ambiente educativo e satisfação da comunidade.

GESTÃO

Foi realizado um avultado investimento na requalificação da Escola, que foi ampliada e modernizada, dispondo de espaços suficientes e adequados para a prestação de um ensino de qualidade. No entanto, existe alguma frustração na comunidade escolar pela forma como foram executados alguns acabamentos, pela intransigência dos responsáveis da Parque Escolar E.P.E. em acolher as alterações propostas e pela redução efetiva de espaços adequados para a prática da Educação Física e da atividade desportiva.

A Escola faz uma gestão eficaz dos recursos materiais disponíveis e revela ainda capacidade de gerar receitas, que aplica prioritariamente em aquisição de materiais e apoios a atividades pedagógicas. Os



laboratórios, modernos e funcionais, estão suficientemente equipados, permitindo realizar as experiências requeridas pela exploração dos conteúdos programáticos. A existência de espaços diversificados para os diferentes atores da comunidade escolar, incluindo a associação de estudantes e a associação de pais, proporcionam maior equidade e facilitam a gestão organizacional. Em consequência da requalificação das instalações, foram disponibilizados equipamentos informáticos próprios e outros materiais para os espaços educativos dos estabelecimentos prisionais, nos quais a Escola tem responsabilidade pedagógica.

Existem critérios explícitos para a distribuição de serviço, elaboração de horários e constituição de turmas, amplamente divulgados na comunidade escolar, o que revela sentido de equidade e justiça. Prevalece, sempre que possível, a continuidade das equipas pedagógicas e a estabilidade funcional dos trabalhadores não docentes, sempre que as necessidades dos serviços sejam compatíveis com as suas preferências. Devido ao elevado número de turmas, não sendo possível manter a mesma mancha horária para todas, optou-se por distribuir maioritariamente os anos de escolaridade com exames nacionais pelo turno da manhã e os restantes pelo turno da tarde. Os horários dos alunos estão organizados de forma a permitir a frequência dos apoios educativos e das atividades de enriquecimento curricular e a facilitar o estudo autónomo, no caso dos alunos do ensino secundário.

O diretor conhece bem as competências profissionais do pessoal docente e não docente, porque, para além de ter exercido funções letivas, também exerceu funções executivas, antes do atual mandato. Demonstra disponibilidade para o atendimento individual e circula frequentemente pela Escola a fim de informar-se sobre o funcionamento dos diferentes setores, o que facilita a rendibilização dos saberes profissionais, sendo valorizada a formação profissional para a melhoria da eficácia da prestação dos serviços e para a afetação de recursos humanos. A Escola tem promovido alguma formação interna, nomeadamente no âmbito das tecnologias da informação e comunicação e na implementação dos novos programas de Língua Portuguesa no ensino básico, procurando complementar a que é proporcionada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas em que se integra. Os trabalhadores não docentes são incentivados a melhorarem as suas habilitações académicas através da oferta formativa que a Escola disponibiliza.

A comunicação interna e externa flui facilmente pelas formas tradicionais e com recurso às tecnologias da informação e comunicação, com destaque para a utilização da plataforma *Moodle*, que cada vez mais é utilizada de forma interativa por professores e alunos, potenciando as suas virtualidades educativas, a página *web* da Escola e o correio eletrónico.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A atual equipa de autoavaliação, apenas constituída por docentes, iniciou a sua atividade no ano letivo de 2009-2010. Não dispondo de formação específica nesta matéria, começou por estudar a documentação oficial, elaborou instrumentos de recolha de informação e pesquisou os dados existentes sobre a Escola no Serviço de Informações do Ministério da Educação.

Simultaneamente, no âmbito do Programa Avaliação Externa de Escolas (AVES), aplicou os correspondentes testes aos alunos, em diferentes disciplinas, e questionários para recolha de opiniões dos professores, alunos e encarregados de educação sobre o funcionamento da Escola. Estes foram complementados com questionários de satisfação elaborados pela própria equipa de autoavaliação, que foram aplicados aos trabalhadores não docentes.

Durante dois anos, a equipa analisou a informação produzida, sistematizou dados e retirou conclusões, das quais ia dando conhecimento pontual ao diretor, contribuindo, desta forma, para a tomada de medidas oportunas para a melhoria do funcionamento da organização escolar.

Na sequência da avaliação externa realizada em 2008, a equipa de autoavaliação elaborou um relatório do seu trabalho que foi apresentado à direção e divulgado no início do presente ano letivo. A demora no



aparecimento do primeiro relatório formal de autoavaliação foi justificada pela perturbação causada pelas obras de requalificação da Escola.

O relatório de autoavaliação está estruturado em duas partes distintas: resultados escolares dos últimos cinco anos letivos, exaustivamente tratados e analisados; e apresentação e sistematização das opiniões dos diferentes grupos da comunidade escolar sobre o funcionamento da Escola (prestação do serviço educativo, liderança e gestão). Embora este documento contenha reflexões importantes para tomar decisões de gestão e organização, não foi, ainda, elaborado o conseqüente plano integrado de melhoria.

O diretor pretende manter a equipa de autoavaliação com funções predominantemente executivas e dinamizadoras de todo o processo, mas, para alargar o âmbito da participação e implicação da comunidade educativa, criou uma comissão de coordenação e acompanhamento da autoavaliação, com funções predominantemente deliberativas e com carácter mais reflexivo, que integra professores, dois encarregados de educação, um trabalhador não docente e um aluno.

Pretendendo dar um novo impulso à autoavaliação, a Escola contratualizou com o Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas, da Universidade Católica Portuguesa, um processo de acompanhamento, através de um consultor externo (amigo crítico).

O diretor está consciente da importância da consolidação do processo de autoavaliação, como forma de melhor conhecer a realidade, os pontos fortes e os pontos fracos da organização e, ao mesmo tempo, implicar os diferentes setores da comunidade educativa em processos contínuos de melhoria. Por isso tem recorrido à ajuda externa e tomado medidas capazes de garantir a eficiência da autoavaliação.

Em conclusão: Prevaecem os pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e na consolidação dos resultados, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **MUITO BOM.**

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A evolução e consistência das taxas de transição/conclusão do ensino básico, no último triénio.
- A identificação da comunidade educativa com a Escola, evidenciada nos elevados níveis de satisfação em relação à sua ação educativa.
- O trabalho colaborativo entre docentes e a partilha de algumas práticas científico-pedagógicas.
- O papel das tutorias na melhoria das aprendizagens e o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.
- A colaboração institucional entre os diferentes órgãos de direção, administração e gestão, e a concertação estratégica da Escola com a direção dos dois estabelecimentos prisionais.
- A gestão eficaz dos recursos materiais e a disponibilização dos excedentes aos espaços educativos dos estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira.
- A utilização da plataforma *Moodle* no fomento da interação educativa entre professores e alunos.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A taxa de conclusão do ensino secundário regular.
- A análise dos resultados dos alunos no que respeita à qualidade do sucesso escolar.
- A articulação curricular com as escolas de proveniência dos alunos do 3.º ciclo, bem como entre o 3.º ciclo e o ensino secundário.
- A institucionalização de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula.
- A consolidação do processo de autoavaliação e a elaboração de um plano integrado de melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa: Ramiro Santos; Luís Rodrigues, Luís Alves.